



Anais da Assembléia

Nº 141

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 14 DE OUTUBRO DE 1992

ANO XVII

MESA DIRETORA

ANIBAL KHURY

Presidente - PTB

ALGACI TÚLIO

1º Vice-Presidente - PDT

HEINZ GEORG HERWIG

2º Vice-Presidente - PSDB

JOÃO BATISTA DE ARRUDA

1º Secretário - PFL

ADEMAR LUIZ TRAIANO

2º Secretário - PTB

DALTON MACHUCA

3º Secretário - PL

LOURENÇO FREGONESE

4º Secretário - PRN

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

LIDERANÇAS

PMDB - Governo Deputado **ORLANDO PESSUTI**
 PRN Deputado **NELSON ROBERTO DE PLÁCIDO E SILVA JUSTUS**
 PFL Deputado **PLAUTO MIRÓ GUIMARÃES FILHO**
 PDT Deputado **PAULO MAIA**
 PTB Deputado **ERONDY SILVÉRIO**
 PSDB Deputado **ANTÔNIO MARTINS ANNIBELLI**
 PT Deputado **FLORISVALDO FIER (Dr. Rosinha)**
 PL Deputado **JOSÉ COLOMBINO GRASSANO**
 PST Deputado **GERALDO CARTÁRIO**

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

PMDB - 12: Arlindo Troian - Orlando Pessuti - Renato Guimarães Adur - Dobrandino Gustavo da Silva - Severino Félix Pessoa - Djalma de Almeida César - Cleiton Kielse Bordini Crisóstomo - Domingos Faustino de Carvalho - Antonio Toti Colaço Vaz - • Eurides Moura - • José Tavares da Silva Neto - • Oswaldo Trevisan - **Suplentes:** Luiz H. Bona Turra - Nereu Alves de Moura; **PST - 8:** João Preis - Nilton Roberto Barbosa - Neivo Antonio Beraldin - Dirceu Silveira Manfrinato - Luiz Carlos Martins Gonçalves - Edson Silva Lino - Geraldo Cartário Ribeiro - José Artur Ritti; **PRN - 04:** Luiz Carlos Alborghetti - Valdir Luiz Rossoni - Lourenço Fregonese - Nelson Roberto de Plácido e Silva Justus; **PFL - 08:** Antônio Costenaro Neto - João Batista de Arruda - Élio Lino Rusch - Basílio Zanusso - Duffio Genari - Plauto Miró Guimarães - Luiz Antonio Penteado Setti - Nelson Garcia - **Suplentes PFL e PRN:** Júlio Bufon - José da Silva Reis - Voldimir Mirão Mais-trovicz; **PDT - 06:** César Augusto Carollo Silvestri - Emília de Salles Belinati - Rafael Valdomiro Greca de Macedo - Algaci Ormário Túlio - Albino Corazza Neto - Paulo Maia de Oliveira - **Suplentes:** Namir A. Piacentini - Luiz Carlos Zuk - Valderi Mendes Vilela; **PTB - 06:** Erondy Silvério - Anibal Khury - José Alves dos Santos - João Falavinha Iensen - Ademar Luiz Traiano - Mário Bezerra Guimarães - **Suplentes:** Nilton César Servo - Geraldo Atsumi Yamada - Aldemir João Manfron; **PSDB - 04:** Antônio Martins Annibelli - Heinz Georg Herwig - Hermas Eurides Brandão - Alceu Antonio Swarowski - **Suplentes:** Tadeu Lúcio Machado - José Boiko - Paulino José Delazeri; **PT - 03:** Ovídio José Constantino - Emani Pudell (Licenciado) - Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha) - • Lygia Lumina Pupatto - **Suplentes:** Perides de H. Mello; **PL - 03:** José Colombino Grassano - Dalton Machuca - Carlos Xavier Simões - **Suplentes:** Delvino Longhi - Mário Vargas J. da Rocha. **Deputados Licenciados:** Luiz Carlos Caffo Quintana - Secretário de Estado - Casa Civil; José Durval Mattos do Amaral - Secretário de Estado do Trabalho e da Ação Social; José Afonso Júnior - Secretário de Estado de Esporte e Turismo. -
 (•) **SUPLENTE** no exercício do mandato do Deputado.

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 12ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO EM HOMENAGEM POST-MORTEM
REALIZADA EM 14 DE OUTUBRO DE 1992
(QUARTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados João Arruda e Ademar Traiano.

A hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Algaci Túlio, Heinz Herwig, João Arruda, Ademar Traiano, Dalton Machuca, Lourenço Fregonese, Albino Corazza, Alceu Swarowski, Antônio Annibelli, Arlindo Troian, Basílio Zanusso, Carlos Simões, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Colombino Grassano, Costenaro Neto, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Dobrandino da Silva, Domingos Carvalho, Doutor Rosinha, Duílio Genari, Edson Silva Lino, Élio Rusch, Emilia Belinati, Erondy Silvério, Eurides Moura, Geraldo Cartário, Hermas Brandão, João Iensen, João Preis, José Alves, José Arthur Ritti, José Tavares, Lygia Pupatto, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Mário Bezerra, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nilton Barbosa, Orlando Pessuti, Oswaldo Trevisan, Ovídio Constantino, Paulo Maia, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Rossoni, Severino Félix e Toti Colaço (53). Achando-se em licença o Senhor Deputado Rafael Greca de Macedo (01).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

S E S S Ã O

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a Sessão de "Homenagem Post-Mortem" aos Senhores Deputado Federal Ulysses Guimarães, ex-Senador Severo Gomes e suas Digníssimas esposas.

Está aberta a sessão especial de homenagem póstuma ao Senhor Deputado Federal Ulysses Guimarães, ex-Senador Severo Gomes e suas Digníssimas esposas, falecidos em lamentável acidente de helicóptero ocorrido no Estado do Rio de Janeiro no dia 12 próximo passado.

A Mesa fará ler, pelo Primeiro Secretário, ato da Comissão Executiva.

O SR. 1º SECRETÁRIO (João Arruda) - (Lê):
 "Ato da Comissão Executiva

A Comissão Executiva da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições;

CONSIDERANDO - a invulgar contribuição do Deputado Federal Dr. Ulysses Guimarães, para o restabelecimento do Estado Democrá-

tico de Direito no Brasil;

CONSIDERANDO - sua posição como Presidente da Assembléia Nacional Constituinte que elaborou a Constituição Federal de 1988, em vigor no Brasil;

CONSIDERANDO - sua figura de estadista íntegro, dedicado à causa pública e à realização do bem comum através da promoção do diálogo e do consenso, valorizadores do conceito de líder político;

R E S O L V E:

Art. 1º - fica decretado LUTO OFICIAL de três (03) dias a ser observado nas dependências e atividades do Poder Legislativo do Estado do Paraná, pela morte do Deputado Federal Ulysses Guimarães;

Art. 2º - A Assembléia realizará sessão especial dedicada à evocação da memória do líder político desaparecido;

Art. 3º - Este Ato passa a contar a partir desta data.

Palácio "XIX DE DEZEMBRO", em 14.10.92

(aa) ANIBAL KHURY - Presidente

JOÃO ARRUDA - 1º Secretário

ADEMAR LUIZ TRAIANO - 2º Secretário"

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Senhor Deputado José Tavares.

O SR. JOSÉ TAVARES - Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.

Ontem eu falava aqui desta tribuna em nome da bancada do meu partido a respeito do trágico acidente que envolveu a pessoa do Deputado Ulysses Guimarães, bem como sua esposa, bem como do Senador Severo Gomes e da sua esposa e do piloto do helicóptero que os transportava.

E tinha na oportunidade um misto de tristeza; mais tristeza do que expectativa diante das informações que a imprensa nos passava e também dos contatos que mantínhamos com Brasília. Foi um momento muito difícil como está sendo este momento agora porque, primeiro, que qualquer tipo de acidente choca a qualquer um de nós.

Segundo, que um acidente envolvendo pessoas tão ilustres, tão distintas como estas, chocam ainda muito mais.

Em terceiro lugar, exatamente porque não sabemos, como até agora não temos absoluta certeza do paradeiro do corpo do Dr. Ulysses Guimarães.

Realmente, se nos aparece como um fim muito trágico. Um homem que dedicou toda a sua vida ao País, ao seu povo e à democracia.

Há questão de 10 minutos atrás eu falava com a presidência da Câmara e lá a perplexidade é como aqui. Talvez um pouco maior porque é lá a Casa que ele serve há muitos anos. Uma expectativa enorme porque o seu corpo não foi localizado. Então não sabem, os presidentes da Câmara e do Sena-

do que comportamento adotar. Não sabe o Governo Federal que postura tomar. A Sessão da Câmara transcorre com normalidade, sem votação, discursos, todos eles, evidentemente, aos desaparecidos. Mas, à expectativa continua na esperança que o Dr. Ulysses seja encontrado. Evidentemente que não há mais, praticamente, nenhuma esperança que ele seja encontrado com vida. Ontem o noticiário foi farto para mostrar a sua trajetória, a sua vida, seu absoluto apego ao País. Realmente, falar do Dr. Ulysses Guimarães numa situação como esta não é fácil.

Eu trouxe aqui e pretendo ler um trecho escrito por ele quando da promulgação da nossa atual Constituição, que vem exatamente no seu início que diz o seguinte:

(Lê)

"A CONSTITUIÇÃO CORAGEM

O homem é o problema da sociedade brasileira: sem salário, analfabeto, sem saúde, sem casa, portanto sem cidadania.

A Constituição luta contra os bolsões de miséria que envergonham o País.

Diferentemente das sete constituições anteriores, começa com o homem.

Graficamente testemunha a primazia do homem, que foi escrita para o homem, que o homem é seu fim e sua esperança é a constituição cidadã.

Cidadão é o que ganha, come, sabe, mora, pode se curar.

A constituição nasce do parto de profunda crise que abala as instituições e convulsiona a sociedade.

Por isso mobiliza, entre outras, novas forças para o exercício do Governo e a administração dos impasses. O Governo será praticado pelo Executivo e o Legislativo.

Eis a inovação da Constituição de 1988: dividir competências para vencer dificuldades, contra a ingovernabilidade concentrada em um, possibilita a governabilidade de muitos.

É a Constituição Coragem.

Andou, imaginou, inovou, ousou, ouviu, viu, destruiu tabus, tomou partido dos que só se salvam pela lei.

A Constituição durará com a Democracia e só com a Democracia sobrevivem para o povo a dignidade, a liberdade e a justiça.

Brasília, 5 de outubro de 1988.

(a) CONSTITUINTE ULYSSES GUIMARAES
Presidente"

(Termina de Ler).

Eu me lembro, como se fosse agora, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, o momento em que o Dr. Ulysses fazia este rápido pronunciamento quando da conclusão dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte.

Ontem, vendo um dos últimos noticiá-

rios, fui tomado por emoção, Senhor Presidente, incontida quando vi que, ao mostrar, em Brasília, todos os pontos que ele costumava freqüentar, eu tive o privilégio de ver na parede de um restaurante que ele freqüentava muito, um poster aonde eu estava ao seu lado.

Realmente, foi um grande amigo que eu perdi, que a Nação perdeu de maneira muito trágica. Por mais que a gente se conforme com a morte, porque é um fenômeno que faz parte da nossa vida, o Dr. Ulysses, mesmo tendo morrido ao lado de sua esposa, a quem ele tanto amava, e adorava, e falava com muito carinho, teve uma morte muito trágica. Oxalá que o seu corpo possa ser encontrado e que essa Nação possa reverenciar a ele todas as homenagens por tudo que ele fez de bom para este País!

Durante um determinado período em que ele, candidato a Presidente da República nas últimas eleições, foi muito criticado, incompreendido, equivocadamente, pela nossa sociedade que buscava no novo, no moderno, no jovem a solução dos nossos problemas, eu dizia, sempre, para tantos quantos eutinha condições de dizer: olha, é uma pena que este homem não venha ser o Presidente da República neste momento; pelo seu equilíbrio, pela sua história, pelo seu passado digno, pelos exemplos que ele nos legou, pelos exemplos que ele tem deixado a nós, é realmente uma pena muito grande e não demorou muito para que toda a Nação se conscientizasse disso.

Informações colhidas de amigos comuns em Brasília no dia de hoje nos trazem informações de que realmente...

Eu sou daqueles que, como cristão, acredito que quando chega a nossa vez é porque Deus assim entendeu, e contra os desígnios de Deus não há nenhum tipo de contestação.

Ele, muito sensibilizado com um encontro com algumas crianças em Brasília, prometera que voltaria ontem para lá para um novo contato com aquelas crianças, e teria sido essa a causa da sua precipitação em voltar, porque tinha esse compromisso. E ele tinha uma particularidade, um homem que não conseguia ficar parado, Deputado Pessuti.

O Dr. Ulysses era incapaz de ficar quieto, parado, descansando no final de semana. Era um homem que dormia muito pouco, porque ele entrava praticamente madrugada adentro, conversando com seus companheiros, com seus amigos, a respeito do seu País e desta forma é que o Dr. Ulysses trilhou toda sua vida e acabou buscando a sua própria morte.

Ontem ainda, vendo o noticiário da Rede Globo, pude ver uma última imagem dele e tenho a impressão que muitos daqui tiveram essa oportunidade, sendo filmado por

um cinegrafista amador lá em Angra dos Reis, com um grupo de crianças, Deputada Emilia Belinati, de Londrina. Parece até que as coisas, Deputado Trevisan, caminhavam numa certa coincidência, com base naquilo que disse ontem aqui, a respeito do que teria indagado a minha filha antes de ontem do Dr. Ulysses. Eu de Londrina, minha filha colocando essa sua preocupação, de onde é que estava a Constituição autografada por ele e lá em Angra dos Reis, Deputado João Arruda, a última imagem que ficou para nós outros, foi dele com um grupo de crianças exatamente de Londrina.

Então, realmente são fatos que nos chocam, que nos emocionam e que fazem com que a gente nesses fatos reflita bastante. Eu disse ontem aqui, que ele foi um homem que eu sempre procurei seguir os seus ensinamentos e a sua história. Eu sempre gostei de ler sobre a vida das pessoas, sobretudo das pessoas que são os nossos líderes.

Eu chegava no Congresso em 83 e a maior emoção que eu senti, Deputado Anibal Khury, foi poder pisar no plenário do Congresso Nacional e recordar os meus tempos de menino lá na minha querida Bela Vista do Paraíso, quando via meu pai ouvindo a Voz do Brasil, falar a respeito dos problemas deste País, via rádio, porque naquela época não tinha televisão. A minha emoção foi tão grande quando pisei no Plenário da Câmara, filho de homem simples, que trazia na alma um sonho acalentado de muitos anos de ser alguém um dia, eu ajudando a fazer a Voz do Brasil e comecei a conhecer lideranças expressivas que eu conhecia de nome. Alguns pessoalmente e confesso que tive algumas decepções com alguns mitos que eu conhecia por leitura, por rádio, por televisão e outras pessoas que eu consolidei respeito e admiração por tudo que pude viver delas nesses anos de Congresso e uma dessas pessoas era o Dr. Ulysses Guimarães, homem simples, educado, companheiro. Nos quatro anos que ele foi presidente da Câmara e acumulando nesses quatro anos a presidência da Constituinte, privei-me muito da sua amizade, eu convivi demais com ele. Era realmente um homem de uma visão fantástica, de um respeito absoluto. Esses apelidos que a Nação deu a ele de "Senhor Diretas", de "Senhor Democracia", de Dirigente Maior da Constituição Cidadã, foram apelidos que expressaram realmente quem foi Ulysses Guimarães.

Ele vai fazer muita falta ao País segundo meu entendimento, conselheiro, nos momentos mais delicados da vida nacional, não tinha quem não recorresse ao Dr. Ulysses para aconselhar-se com ele. Ele vai fazer muita falta a este País, eu não tenho dúvidas. Ontem uma repórter me perguntava se eu achava que o Dr. Ulysses era

insubstituível. Eu dizia: Não, evidentemente que não, ninguém é insubstituível nesta vida. Mas neste presente momento, neste exato momento eu acho o Dr. Ulysses um homem insubstituível e não é apenas palavras sobre alguém que tudo indica, quase que com 99,99% de certeza, tenha falecido, porque é muito comum a pessoa depois que morre ser elogiada. Mas tudo o que estou dizendo aqui do Dr. Ulysses eu cansei de dizer ao longo destes anos por onde eu passei.

Voltando a eleição presidencial: quando a gente discutia que a solução naquele momento, era o Dr. Ulysses, em cada cem pessoas, uma concordava. E o pouco tempo mostrou que ele era realmente a alternativa para aquele momento. Ele era o comandante experiente de uma avião em chamas e que somente ele poderia colocar esse Boeing no chão. Eu o via desta maneira.

Portanto, Senhor Presidente, eu quero registrar aqui o meu absoluto sentimento de pesar pela sua morte, pela morte da sua esposa, do Senador Severo Gomes, com quem também tive um convívio muito estreito, mas não tanto quanto com o Dr. Ulysses, e a esposa do Senador Severo Gomes e do piloto, evidentemente do helicóptero, que é um ser humano, um irmão nosso, que eu não conhecia, mas os sentimentos também são profundos nesta hora. Eu só lamento, mas respeito porque Deus sabe o que faz, que a sua morte tenha sido tão trágica, da forma como foi. E espero que nós brasileiros que tenhamos por ele um carinho, um respeito, uma admiração e uma dívida de gratidão muito grande possamos diante do seu corpo, reverenciar a sua memória, a sua luta, tudo o que ele fez de bom por este País.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Deputado Luiz Carlos Martins, com a palavra.

O SR. LUIZ CARLOS MARTINS - Senhor Presidente, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados:

O céu está em festa! Deus recebeu uma formidável ajuda! O Brasil, órfão! Seu povo, chorando o desaparecimento do Doutor Ulysses! Mas Deus e seus anjos, comemoram a chegada do mais competente político da atualidade, que muito certamente, será seu braço direito, na tarefa constante de encontrar soluções para este mundo tão conturbado! E existe ou existiu alguém mais competente nesta busca do consenso? Quem, além do Doutor Ulysses, soube encontrar o respeito do adversário, a estima do companheiro, a saudade eterna de uma Pátria inteira?

Ficamos órfãos, claro! Mas existe o exemplo, e este, será o grande marco, a eterna luz que guiará a nós, políticos, que sempre teremos o referencial como mar-

ca a ser obtida!

POR QUE "DOUTOR"?

Advogado, Ulysses Guimarães é e sempre será, Doutor. Por acaso sustentou alguma tese ilustre? Ou frequentou algum curso, mestrado? Ou implantou alguma ponte de safena? Não, não. Doutor, na melhor aceitação do termo, em política. Em povo. Em voto! DOUTOR ULYSSES, conquistou o título de Doutor, ao longo de sua vida, pela seriedade, pelo zelo, pelo faro de sentir o que o povo queria, pelo respeito ao desejo popular. Quando, afinal, esteve na contramão? Nunca! por onze vezes, pediu e foi atendido por seu povo, voto para chegar ao Congresso Nacional. Em suas brilhantes e históricas missões nacionais, como as diretas, ou a anti-candidatura, ou a própria campanha presidencial de 1989, se não conseguiu a vitória aritmética, a soma maior dos votos a favor, o resultado foi um sucesso. Sua presença no palanque, sua voz nas planícies deste País, seu discurso retumbante nas praças urbanas das grandes capitais, foi o testemunho de que aquele evento era sério, era pra valer! Não ganhando, DOUTOR ULYSSES foi vencedor. Sempre! Somente um verdadeiro político, um verdadeiro homem da política, seria capaz de entender a necessidade de atuar em momentos, não como o voraz conquistador da vitória, mas como ator de uma peça real, emprestando brilho, credibilidade, seriedade, aquela trajetória. Por isto, é possível entender como um homem da estatura do Doutor Ulysses, se tornou anti-candidato ele que sempre foi defensor da busca do poder! Claro, Doutor Ulysses percebeu o que ninguém percebeu: aquele momento era crucial e sua pregação era a semente que faltava ao fértil solo brasileiro, que clamava pela democracia. E ao longo dos anos, constatamos que sua peregrinação por todo o Brasil, trouxe a realidade democrática! Quem, senão um DOUTOR, poderia ter esta percepção? E as diretas? Onde buscaremos um exemplo melhor de abnegação, de sentido político, de verdadeiro sentido político? Ele, DOUTOR ULYSSES, o Senhor das Diretas, em cada palanque, pregou a política, pregou a luta pelo Poder, deu exemplos de grandeza! Não o poder de corromper, de mandar e desmandar, mas o poder em si, como instrumento eficaz na mão do político, para fazer do Brasil um país grande, digno, sereno, socialmente justo! Por isto, muitos se foram para a cadeia, outros para a sarjeta histórica, mas ele, DOUTOR ULYSSES, se manteve em pé, em sua tribuna de honra, sempre amparado pelo voto! Nunca falou sem procuração do Povo! Portanto, Doutor Ulysses é Doutor Ulysses!

TRANSPARENTE

Sei lá se é caso de se registrar, mas

por quê não? Doutor Ulysses foi descansar neste feriadão nacional e pra tanto, pediu carona num helicóptero de amigo; ficou numa casa de praia de outro amigo. Quando chamado pelo Presidente Itamar, usou o telefone emprestado do hotel. Na volta, trágica, lamentavelmente, veio de carona em aparelho de amigo. As escondidas? Com receio de que soubessem? Não, não, Senhor Presidente, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados. Doutor Ulysses não temia o povo, ele caminhava com o povo. Não temia a transparência, ele era transparente. Não temia a verdade porque ele era verdadeiro. Nesses simples detalhes que antecederam a sua morte, o exemplo maior da grandeza do verdadeiro político; de homem que por meio século frequentou palácios, ministérios, o PODER; mas para descansar, precisou de amigos! Recentemente expulsamos da vida pública e queira Deus que para sempre quem em meros dois anos de poder, enlameou a vida pública brasileira. Mas ele teve vida efêmera, ganhou uma eleição, Doutor Ulysses ganhou uma vida. E ele, Doutor Ulysses, foi importante na limpeza da vida pública, ele pregou o retorno da ética ao cargo público. Foi novamente o doutor, o político em essência, que liderou os bravos e não temeu a história! E novamente, estava certo. Coberto de razão! O povo nas ruas, a juventude em militância cívica, dava razão ao velho guerreiro. E todos, quase todos, quase por unanimidade, mudaram o curso do Brasil. Sem traumas. Porque já estávamos amadurecidos para uma vida democrática. Isto seria possível sem o velho Doutor Ulysses participar? Esta é a grande pergunta que nós fazemos a nós mesmos. Não! Por isto digo que, perdendo a eleição presidencial, ele ganhou. Sua presença no pleito de 1989, outorgou direitos. E deveres. Quem não os cumpriu, agora teve a cobrança legítima de quem poderia cobrar. O povo! E o Doutor Ulysses, de forma transparente, sempre esteve com o povo!

DESAMBIÇÃO

Doutor Ulysses era obstinado pelo Poder. Sempre disse isto. Mas tinha uma notável desambição. Ou melhor dizendo, era um estadista, um político nato. Via antes as razões que nós, outros, não víamos senão depois! Foi anti-candidato, quando poderia assistir a mais uma nomeação! Foi o paladino das diretas, quando elegemos Tancredo indiretamente. Assegurou a posse do vice, quando poderia perseguir sua própria eleição. Assegurou uma Constituição popular, depois de tantos anos, e jogou o jogo da eleição, sendo chamado de velho, perdendo em números. Mas a história, logo, o chamou de volta. E o fez um vencedor! Isto somente um Estadista, um verdadeiro Esta-

disto é capaz de revelar!

Senhor Presidente, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados:

Não estou sendo oportunista! Em 1989, na Câmara Municipal de Curitiba, era Vereador. E na tribuna, ressaltava as qualidades do velhinho Ulysses. Antecipava meu voto nele. Lembrava sua experiência, contava episódio de minha juventude, quando assistira o Doutor Ulysses praticar sua atividade política!

Digo-lhes que sou fã do homem. Sempre procurei ouvi-lo. Segui-lo. Não tenho a pretensão de imitá-lo, mas também tenho certeza de que será um exemplo eterno. E, naquele momento, logo após o nosso discurso na Câmara Municipal de Curitiba, nas eleições presidenciais de 1989, nós, então, encontramos uma mensagem de reflexão que serve para todos nós políticos do Brasil. É o que o filho pensa do pai: Aos sete anos o filho pensa assim do pai: - Papai é grande, sabe tudo. Aos 14 anos ele pensa o seguinte: - Parece que papai se engana em certas coisas... Aos 20 anos o filho pensa o seguinte do pai: - Papai está um pouco atrasado em suas teorias, as teorias de papai não são desta época. Aos 25 anos o filho pensa o seguinte: - Realmente o "coroa" não sabe nada... está caducando, decididamente ele não sabe nada. E aí o filho chega aos 35 anos e pensa o seguinte do pai: - Há! com minha experiência meu pai seria hoje milionário. Aos 45 anos o filho pensa o seguinte do pai: - É eu não sei se consulto o velho, talvez me pudesse aconselhar, talvez pudesse me ajudar. Aos 55 anos o filho pensa o seguinte do pai: - Que pena papai ter morrido, a verdade é que ele tinha idéias notáveis. E um filho chega aos 60 anos, e aos 60 anos já de cabelos brancos, sozinho: pobre papai, ele era sábio, como lastimo tê-lo compreendido tão tarde...

Que nunca seja tarde para compreender a lição da vida, a lição do velho Doutor Ulysses, o corpo dele ainda não foi encontrado, mas a história dele já, e todos nós políticos, todos nós homens públicos temos o dever acima de tudo, de procurar levantar a história desse homem e é de história que o Brasil precisa. O Papa João Paulo II já dizia na sua última vinda ao Brasil que o Brasil precisava de santos, de histórias de homens públicos, histórias honradas, porque histórias sujas o povo já não aguenta mais. Disse no início que o céu estava em festas e que o Brasil órfão, mas é uma orfandade suprida pelo exemplo, pelo talento permanente que soube praticar. Isto ficou para sempre, se precisávamos de Deus para arrumar nosso Brasil, agora podemos sossegar um pouco, o Dr. Ulysses está lá e se era bom, se era competente aqui conosco mortais cheios de erros e vícios,

lá em cima, com as bênçãos merecidas de Deus, saberá olhar com mais carinho ainda por todos nós! Provavelmente, já foi designado 1º Ministro por Deus, e para encerrar, Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a vida não termina com a morte é apenas o início.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Sr. Deputado Plauto Guimarães.

O SR. PLAUTO GUIMARÃES: (Lê):

Senhor Presidente.

Senhoras e Senhores Deputados.

A Nação assiste, comovida, a sequência de manifestações de pesar ante o inesperado desaparecimento do Deputado Paulista Ulysses Guimarães.

E o PFL paranaense não pode ficar alheio, deixando de se solidarizar com o mundo político brasileiro e, em particular, com o PMDB, partido ao qual dedicou ele, grande parte de sua existência.

Desaparece o Doutor Ulysses num momento grave da vida nacional. Num momento em que sua presença se tornava imprescindível, pois, como ninguém, sabia ele, com discernimento e equilíbrio, contornar problemas, superar dificuldades.

Homem de coragem comprovada, conduziu-se o Deputado Ulysses Guimarães com dignidade em todas as ocasiões, seja como simples parlamentar, seja como dirigente partidário, seja como presidente da Câmara Federal ou da Constituinte. Sua postura e seu comportamento fizeram dele não só um homem respeitado e admirado pelo mundo político, mas, sobretudo, um exemplo. Exemplo de dedicação à causa pública, à liberdade e à democracia. Seu desapego ficou evidenciado em muitas oportunidades, bastando citar o episódio da escolha de Tancredo Neves como candidato à Presidência da República e aquele outro, talvez ainda mais significativo, da posse do então vice-presidente José Sarney, quando da morte, também inesperada, do mesmo Tancredo Neves.

Por todos esses fatos, quero deixar registrado, na singeleza destas palavras, em meu nome pessoal e em nome de todos os meus companheiros da Bancada do PFL nesta Casa, a mais profunda, comovida e sincera manifestação de pesar e solidariedade, pelo infausto desaparecimento desta figura maiúscula de homem e de político que foi e será sempre Ulysses Guimarães.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) Com a palavra o Deputado Oswaldo Trevisan.

O SR. OSWALDO TREVISAN - Sr. Presidente,

Srs. Deputados. Venho a esta tribuna também me associar às homenagens póstumas que esta Casa, esta Assembléia Legislativa do Paraná faz ao eminente homem público - Dr. Ulysses Guimarães, desaparecido tragicamente na tarde da última segunda-feira, junto com sua esposa dona Mora, junto com o ex-Senador Severo Gomes e sua esposa Dona Henriqueta e também com o piloto do helicóptero em que viajavam.

Segunda-feira e ainda ontem são dias em que a Nação, perplexa e triste, rememora a figura de Dr. Ulysses como cidadão e, acima de tudo, como homem público, que ao longo dos últimos 40 anos marcou a vida política deste País. Mas marcou de maneira honrada, de maneira exemplar a todos nós. Ulysses Guimarães desde que foi eleito em seu primeiro cargo na vida pública como Deputado Estadual Constituinte do Estado de São Paulo, e depois, posteriormente, como Deputado Federal, como Ministro, como participante de todos os momentos mais importantes da vida nacional, ele marcou a sua presença sempre com inteligência, com competência e ensinou a todo esse País como se faz política. E a todo momento ele nos ensinava que política não se faz com ódio, política se faz com competência e, acima de tudo, política se faz com inteligência.

Nós, desta Casa, juntamente com o Deputado José Tavares, em duas oportunidades, tivemos a felicidade de conviver com o Dr. Ulysses Guimarães, quer, nas nossas atividades de parlamentar dentro da Câmara dos Deputados e também no Congresso Nacional. Quer privando da sua amizade na vida particular. Frequentando com ele reuniões, participando com ele de audiências, nós, muito aprendemos e seguimos a sua doutrina política, seguimos a sua orientação: da concórdia, do entendimento, da competência e da inteligência.

Quando nós vemos no Evangelho quando Cristo nos diz: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida". Nós vimos também em Ulysses Guimarães o Mensageiro da verdade, o Mensageiro da vida e um indicador - sempre, do caminho certo e do caminho seguro. Por isso também na sua vida política ele deixou cunhado algumas frases que fizeram história neste País quando no momento difícil da Nação, quando as oposições iniciavam seu trabalho de construir neste País, uma democracia, e também quando ele se lançou candidato à Presidência da República e que se dizia que ele era o antecandidato, ele fez um discurso importante e lembrava também o poeta português Fernando Pessoa: "Navegar é preciso. Viver não é preciso". E foi navegando que morreu Ulysses Guimarães. Eu vejo, Sr. Presidente, Srs. Deputados, a busca que vem sendo feita no mar para se encontrar o corpo de

Ulysses Guimarães. Mas se não encontrar não terá importância porque o mar será o túmulo que prestará também as homenagens a Ulysses Guimarães.

Quando em outra oportunidade, nós, pelo Deputado José Tavares relembramos aqui, o grande golpe que foi para Ulysses quando todos esperavam que ele fosse o candidato à Presidência da República, depois da memorável campanha pelas Diretas e ele perdeu na convenção, nos entendimentos, a coisa se encaminhou para Tancredo Neves. E ele deu mais uma demonstração de grandeza. E com o seu espírito alegre ele viu a situação, também, de maneira a criar, a cunhar mais uma frase histórica. E ele disse a todos: "Político é como cozinheiro. Quem faz o melhor bocado, nem sempre come". E ele se resignou com o fato de não ter sido escolhido candidato a Presidente da República naquela ocasião. Uma luta que ele vinha já fazendo há muito tempo e que era seu grande objetivo de vida. E os exemplos de Ulysses estavam presentes em todos os momentos. Quando ele presidia a Assembléia Nacional Constituinte. E ontem num aparte que dei nesta Casa, eu disse que se nós temos hoje uma Constituição promulgada, nós a devemos a grande liderança do homem público Ulysses Guimarães, que soube vencer os grandes momentos, as grandes dificuldades de conduzir a Constituinte a porto seguro.

E quando chegava o momento das discussões ele já nos dizia o seguinte, a gente ouvia e ainda hoje a gente ouve ecoar pelo Plenário da Assembléia Nacional Constituinte os seus apelos para que deputados comparecessem ao Plenário. Então, ele dizia: "vamos votar! vamos votar!", lugar de deputado é no Plenário. Mais de uma vez quando ele conduziu este País às ruas, percorrendo ruas e praças deste País, mobilizando a Nação brasileira pela memorável campanha das diretas, o amarelo vestiu de esperança o povo brasileiro que foi efetivamente às ruas lutar pelas eleições diretas. Mas que na madrugada do dia 25 de abril nós não conseguimos a maioria absoluta que se esperava para aprovarmos às eleições diretas.

O Ulysses nesta sua grande caminhada cívica, é a própria história deste País. Mas, apesar das suas lutas, algumas delas não tendo conseguido alcançar seus objetivos, parece-me que a sua vitória maior foi conseguir a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil a 5 de outubro de 1988. A Constituição que ele chamava "A Constituição Cidadã", por que é cidadã? Porque nós mudamos toda a sua estrutura. Nas Constituições anteriores se começava a disciplinar a estrutura do Estado para depois o Poder Legislativo, Executivo e Judiciário. Nesta se começa

homenageando o homem, o cidadão, o ser humano! E no seu próprio preâmbulo ela já mostra a que veio, no preâmbulo da Constituição cidadã será escrito:

"Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir o Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida na ordem interna e internacional com a solução pacífica das contravérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil."

Senhor Presidente, Senhores Deputados, neste preâmbulo está resumido todo o espírito cristão, justo, de cidadão, de homem honrado que foi Ulysses Guimarães!

E, para finalizar, dizemos a esta Casa:- Ulysses Guimarães deixa a vida para entrar na História!

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal Khury) - Concedo a palavra ao Deputado Paulo Maia.

O SR. PAULO MAIA - Senhor Presidente, Senhores Deputados:

A Bancada do Partido Democrático Trabalhista nesta Casa não poderia deixar de registrar, num momento trágico em que passa à Nação brasileira, a ausência desse que foi, de fato, o baluarte da resistência de 1964, quando da época do bipartidarismo, quando da época em que víamos no MDB a força da resistência. A luta veio as ruas a História foi escrita e está sendo escrita de forma diferente, e é preocupante porque a Nação brasileira também se preocupa e converge a esse momento difícil, que é a perda do grande conciliador da vida política deste País.

Temos que registrar, aqui, as condôlências da nossa Bancada, a família do Deputado Ulysses Guimarães, à família do ex-Senador Severo Gomes, na certeza de que o Brasil perdeu o homem mas não perdeu a sua História! E estes grandes exemplos devem ser seguidos por grandes homens, que marcam em seus momentos os momentos da História deste País! Quiçá possamos fazer dos exemplos do Deputado Ulysses Guimarães no combate à corrupção, na luta pelas Diretas Já, na luta pela liberdade, na luta pela verdade, na luta pela dignidade política, possamos fazer o exemplo todos nós, políticos, devêssemos seguir na vida política que fará com que exemplos desta natureza dignifiquem e fortaleçam o homem partidário!

A Bancada do Partido Democrático Trabalhista, neste momento, se converge, se volta, une as mãos ao Parlamento do Paraná, nesta corrente de pesar pelo passamento do nobre Deputado Ulysses Guimarães.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal Khury) - Concedo a palavra ao Deputado Dr. Rosinha.

O DR. ROSINHA - Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.

Durante a vida Ulysses Guimarães e Severo Gomes receberam inúmeras homenagens. Aqui hoje o que resta é prestar uma homenagem póstuma a ambos. É isto que faço em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores.

Ulysses Guimarães e Severo Gomes contribuíram pela democratização do País, tendo uma vida pública digna.

Muitas vezes nós, do PT, discordamos de posições políticas de ambos, mas sempre respeitamos estas posições e reconhecemos, em vários momentos, coerência nas mesmas.

Na História do mundo muitos homens entraram anonimamente e outros dela participam. Alguns entram pelas portas do fundo, ou arrombando janelas. Ulysses Guimarães e Severo Gomes entraram pela porta da frente e de cabeça erguida. Não foram de Esquerda, nem de Direita, mas considerados Liberais, na concepção da palavra, e Nacionalistas.

Ulysses, político de uma só palavra e não de meias palavras, ou de palavras distorcidas, com um discurso diferente daquele da prática e sempre defendendo, durante sua vida pública, o estado democrático.

Não é necessário aqui discorrer sobre sua vida pública até porque todos conhecemos, o que é necessário é lamentar a perda deste homem que muito contribuiu para a construção do Estado Democrático.

Severo Gomes, apesar de ter sido Ministro da Ditadura, não era considerado um Ditador. Por isto não suportou ser Ministro dos Gerais e renunciou ao cargo, passando a participar das lutas democráticas do Brasil em defesa dos Direitos Humanos, participando da Comissão Teotônio Vilela, de Defesa dos Direitos Humanos.

Neste momento, em nome do PT, é que homenageamos a ambos, sem nos alongar nos discursos, porque a homenagem não se faz somente por palavras, mas sim por sentimentos. A Bancada do PT lamenta e sente a falta destes dois brasileiros que juntos à toda a população brasileira, ajudaram derubar a ditadura e construir um regime democrático. E também a homenagem ao piloto que perdeu a vida neste acidente.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal Khury) - Concedo

a palavra ao Senhor Deputado Lourenço Fregonese.

O SR. LOURENÇO FREGONESE - Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Muito foi dito do trabalho e da obra do Doutor Ulysses Guimarães. Queremos aqui, em meu nome, porque estou sem partido, dizer o meu obrigado ao Dr. Ulysses Guimarães por tudo o que ele representou, e por tudo o que ele representará para a Nação Brasileira.

Gostaria que todos nós, políticos, deputados, vereadores, governadores, senadores, todos que detêm um cargo público, levássemos duas lições do Dr. Ulysses Guimarães. A primeira, da sua grande obra que foi a Constituição Brasileira que dizia que "quem não cumprisse a Constituição Brasileira estaria cometendo um crime contra a Pátria". Que todos tenhamos esta frase na memória. Que sigamos a Constituição e não cometamos erros contra a Pátria.

E a segunda, a qual acho mais importante lição que o Dr. Ulysses Guimarães deixa à Nação Brasileira quando dizia que "o bom político não deve governar, ou fomentar o ódio, mas sim dar sua contribuição através da serenidade, do equilíbrio, da determinação".

Por isto o Deputado Lourenço Fregonese se despede do Deputado Dr. Ulysses Guimarães dizendo: "Muito Obrigado por tudo o que você fez ao Brasil!".

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Senhor Deputado Erondy Silvério.

O SR. ERONDY SILVERIO - Senhor Presidente,

Nobres Senhoras Deputadas, Nobres Senhores Deputados, a Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, através da sua Liderança, não podia deixar também de ocupar esta Tribuna nesta Sessão em que a Assembleia Legislativa do Paraná homenageia postumamente os Senhores Ulysses Guimarães, Severo Gomes, respectivas esposas e o piloto do helicóptero causador da tragédia.

Nós não queremos repetir, quase todos os oradores que nos antecederam já exaltaram as qualidades dos extintos, a imprensa brasileira na sua unanimidade também o fez, mas é importante que se recorde, principalmente de Ulysses Guimarães a sua grande coerência política; ele que foi o meu companheiro partidário no antigo Partido Social Democrático. Nós que também batalhamos há quatro décadas na política do Paraná, já pertencemos ao mesmo Partido de Tancredo Neves e de Ulysses Guimarães, que era o PSD, vimos acompanhando, através dos anos a inestimável contribuição que o Dr. Ulysses Guimarães deu ao País através

dos governos Peesedistas, através dos governos pós-revolução, só não colaborando, efetivamente, nos governos da ditadura, ao contrário, tornando-se paladino da democracia, o paladino das liberdades públicas.

Mas de todos os episódios que eu me recordo de Ulysses Guimarães têm dois que já foram levemente destacados nesta Casa, mas que eu quero repetir.

Primeiro, ele que era um obstinado pelo poder, porque ninguém pode negar que Ulysses Guimarães, efetivamente, perseguia o poder, tantas as eleições que disputou, chegou a disputar até eleição para Presidente da República, foi anti-candidato também contra o General Geisel, foi vice de um outro general que eu não recordo no momento, mas ele sempre perseguia o poder. E, quando este poder chegou-lhes às mãos com o internamento, às pressas, do Presidente eleito Tancredo Neves - não tinha por onde fugir que era a vez de Ulysses Guimarães assumir como Presidente do Congresso Nacional o Governo da Nação, ele preferiu entregar a Sarney, apesar de Sarney ter sido eleito com Tancredo Neves e não haver tomado posse, ele preferiu entregar o Governo a Sarney para que não pairasse nenhuma dúvida sobre o seu grande respeito à Constituição brasileira. Este foi um episódio que me marcou, que me fez admirá-lo cada vez mais porque ninguém poderia contestar o seu direito de assumir a Presidência da República como Presidente do Congresso Nacional; não o fez obedecendo à Constituição, embora houvesse dubiedade de juristas e de políticos com relação ao fato.

O segundo episódio foi quando ele disse a toda Nação, que para endireitar este País era preciso proibir que se roubasse. Era necessário que não se roubasse e que se colocasse os ladrões na cadeia. Esta é uma grande verdade. O Brasil seria hoje um País de Primeiro Mundo, se não fosse a corrupção que grassa no País. Se não fossem os governos corruptos, quase todos sem exceção, o Brasil seria efetivamente um País de Primeiro Mundo.

São episódios que marcaram a vida desse grande brasileiro, na sua longa trajetória política por este País. A sua cordialidade, a sua afabilidade no trato, o seu jogo de cintura, o seu anti-radicalismo, a sua habilidade em contornar as situações mais difíceis que se apresentaram no decorrer principalmente do Governo Sarney. Ele que praticamente era um fiador do Governo Sarney, vendo aquele desgoverno e assumindo a Presidência da República, por mais de 20 vezes, ele não mudou sequer uma linha da meta traçada pelo Presidente Sarney, porque não queria criar um problema maior para a Nação, um problema políti-

co. A Nação que já se seguia a braços com uma recessão gigantesca, a braços com uma inflação que chegou a casa dos 80%. Ele assumiu por 19 vezes a Presidência da República, quase 20 vezes e não trocou uma linha sequer da política econômica do governo, quando poderia fazê-lo, porque ele era o Presidente de fato e de direito, embora interinamente.

Então quando a morte apaga os defeitos, não vamos dizer que o Dr. Ulysses não teve defeitos na sua vida pública, não vamos dizer que a Constituição é uma Constituição perfeita, não vamos chegar ao cúmulo de dizer que ele está ao lado de Deus hoje para endireitar o Brasil. É um mortal como qualquer um de nós. Teve os seus pecados, mas os méritos suplantaram e suplantaram de longe os poucos defeitos que ele teve ao longo de sua vida pública e o que nós desejamos neste instante é que Deus dê paz a sua alma, que Deus dê paz a alma de sua esposa, do ex-senador Severo Gomes e também de sua esposa esses são os votos da Bancada Trabalhista Brasileira desta Casa.

Era isso Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**) - Declaro encerrada a Sessão de Homenagem Póstuma ao Dr. Ulysses Guimarães, sua esposa, Senador Severo Gomes e sua esposa e ao piloto e quero deixar aqui os agradecimentos da Presidência por esta Sessão, pelos oradores e lamentar mais uma vez o falecimento do eminente Líder, uma das maiores figuras dos últimos 50 anos da política brasileira.

O SR. OVÍDIO CONSTANTINO (**Pela Ordem**) - Sr. Presidente, só gostaria de registrar a presença nesta Casa do Presidente da Câmara Municipal de Dois Vizinhos, Hilário Giacomini e do empresário Sérgio Marqueze que nos honram com sua visita a esta Casa de Leis.

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**) - Devidamente registrado.

O SR. ORLANDO PESSUTI (**Pela Ordem**) - Sr. Presidente

Nós declinamos inicialmente de fazer uso da palavra em nome da Liderança do PMDB, tendo em vista que em nome da Bancada do PMDB falaram os Deputados José Tavares e Oswaldo Trevisan, que na condição de ex-deputados federais foram colegas de Ulysses Guimarães e de Severo Gomes no Congresso Nacional, razão pela qual eram as pessoas mais indicadas para falar em nome do PMDB neste momento.

Mas na condição de Líder do Governo do Estado do Paraná, queremos manifestar nossos votos de congratulações a V.Exa., aos

demais integrantes da Mesa Diretiva da Assembléia Legislativa e aos Parlamentares desta Casa, saudando a todos aqueles que se pronunciaram em homenagem à memória de Ulysses Guimarães, Severo Gomes, pelo trabalho que evidentemente todos realizaram em favor deste nosso País.

Nós temos também dentro de nós uma lembrança bastante antiga da pessoa, do político Ulysses Guimarães, porque como bem lembrou o Deputado Erondy Silvério no velho PSD, Partido ao qual meu pai, Natal Pessuti, pertencia, nos idos tempos, desde muito criança, lá pelos meus nove, dez anos de idade, nós já ouvíamos lá em nossa casa falar na pessoa de Ulysses Guimarães, falar na pessoa de Tancredo Neves. Então, é uma pessoa que a gente sempre teve como uma referência na nossa vida política e queremos mais uma vez nos congratular com V.Exa. e os demais integrantes deste Parlamento pela Sessão de hoje, em nosso nome pessoal em nome da nossa Bancada já falaram os Deputados Tavares e Trevisan, e também transmitir os cumprimentos à Assembléia Legislativa por este ato realizado hoje, e o Governador Roberto Requião já teve oportunidade de no dia de ontem manifestar também a sua mensagem de condolências, de sofrimento, em favor das famílias enlutadas em função desse acidente ocorrido. E não somos só nós os brasileiros que estamos lamentando, Sr. Presidente. Pela imprensa Nacional nós temos ouvido e tem sido noticiado manifestações de todos os setores de diversos países que estão a lamentar a perda de Ulysses Guimarães neste momento que estamos vivendo. Aproveito ainda a oportunidade para registrar a presença entre nós, participando desta Sessão, do Prefeito da minha Cidade, Jardim Alegre, o Prefeito Abdo Mohamed.

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**) - A Mesa vai designar uma Comissão para assistir às homenagens fúnebres ao enterramento do Deputado Ulysses Guimarães. O PMDB com dois representantes e os demais Partidos um cada representação.

O Sr. 1º Secretário providenciará as necessárias passagens àqueles que queiram, dentro da representação anunciada, viajar com destino a São Paulo onde será enterrado o ilustre morto.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão de Homenagem Póstuma ao Doutor Ulysses Guimarães e sua Esposa, Senador Severo Gomes e sua Esposa e ao piloto, deixando aqui os agradecimentos da Presidência por esta sessão pelos oradores e lamentando mais uma vez o falecimento do eminente Líder, uma das maiores figuras dos últimos 50 anos da política Brasileira.

Levanta-se a sessão.